



PARALAPRACÁ



Os Cadernos de Orientação fazem parte dos materiais pedagógicos do projeto PARALAPRACÁ, destinados aos profissionais que trabalham na Educação Infantil. Cada Caderno tem um eixo, assim como a série de vídeos, e visa apoiar os educadores no uso dos demais materiais do projeto e na sua prática junto às crianças e famílias. Nas próximas páginas há uma série de orientações ou sugestões de como explorar os materiais que compõem o projeto e de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, colegas, instituição e outras escolas – a fazer sempre mais e melhor. Cada sugestão está organizada a partir de um roteiro estruturado da seguinte forma:

1. Título

2. Público



CRIANÇAS



PROFESSORES



INSTITUIÇÃO



COMUNIDADE

3. Materiais



MALA PARALAPRACÁ

Livros de literatura, livros técnicos, CDs, fantoches, tecidos, chapéus, Almanaque Paralapracá, Série de Vídeos Paralapracá, Caderno de Orientação Paralapracá, Pasta de Registro Paralapracá.

4. Seções

CÁ ENTRE NÓS

Nesta seção há questionamentos, reflexões e provocações para fazer o educador pensar.

PRA FAZER

Esta seção trata da proposta em si. Nas sugestões estão incluídas em destaque:



INTENÇÃO



DICAS



SAIBA MAIS

LÁ

Esta seção se dedica ao público que quer ir mais além, através da consulta a livros, sites, revistas, etc.

Agora que você já sabe como este Caderno está organizado é só FAZER ACONTECER!

Sumário

Tudo essa criança quer saber!	7
Explorando o mundo a partir de diferentes linguagens	10
Construção e apropriação de cultura	13
O que o professor precisa saber e fazer	17
Os bebês e a experiência com e no mundo	20



PARALAPRACÁ

O CADERNO DE ORIENTAÇÃO PARALAPRACÁ é uma publicação do Programa Educação Infantil do Instituto C&A. Permitida a reprodução segundo condições da versão 3.0 *Unported* da licença *Creative Commons* sobre direito autoral de uso não comercial e compartilhamento. Para consultar a licença acesse <creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0>

Realização

Instituto C&A

Diretor-Presidente

Paulo Castro

Gerente da Área Educação, Arte e Cultura

Áurea Maria Alencar R. Oliveira

Coordenadora dos Programas Educação Infantil e Educação Integral

Priscila Fernandes Magrin

Coordenadora do Programa Prazer em Ler

Patrícia Monteiro Lacerda

Gerente da Área Mobilização Social

Carla Sattler

Coordenador do Programa Voluntariado

Luiz Covo

Gerente da Área Desenvolvimento Institucional e Comunitário

Janaína Jatobá

Coordenadora dos Programas Desenvolvimento Institucional e Redes e Alianças

Cristiane Félix

Assessora de Educação

Alais Ávila

Analista de Projetos

Solange Martins

Assistentes de Programas

Daniela Paiva

Patrícia Souza Carvalho

Consultoria de Comunicação Instituto C&A

Sandra Mara Costa

Concepção, Produção de Conteúdo e Redação

Avante Educação e Mobilização Social

Coordenação do Projeto

Mônica Samia

Autoria

Fabiane Brasileiro

Fabiola Margeritha B. de Santana

Giovana Zen

Mônica Samia

Verônica Valladares

Revisão Técnica

Maria Thereza Marcílio de Souza

Mônica Samia

Leitura Crítica

Abaporu Educação e Cultura

Priscila Fernandes Magrin

Consultoria de Comunicação Projeto PARALAPRACÁ

Olho de Peixe Filmes / Selo Toca Cidadania

Coordenação de Comunicação

Sabrina Alves

Estagiária de Comunicação

Samanta da Cunha Santos

Revisão

Mauro de Barros

Projeto Gráfico, Editoração e Ilustrações

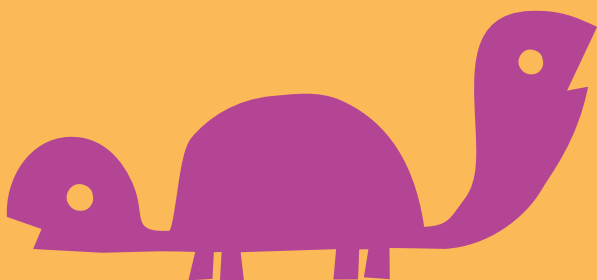
Santo Design



www.institutocea.org.br

Assim se explora o mundo

Crianças gostam de fazer perguntas sobre tudo.
Nem todas as respostas cabem num adulto.
ARNALDO ANTUNES



O que é mesmo que as crianças precisam saber sobre o mundo? O que elas desejam saber? O que elas podem aprender sendo tão pequenas?

Uma criança chega ao mundo
e quer conhecer esse mundo.

THEREZA MARCÍLIO

A curiosidade é uma característica humana. Ela alimenta o desejo de conhecer e aprender, o que possibilita o crescimento e o desenvolvimento, tanto pessoal quanto social. Nós todos temos várias questões que nos instigam e mobilizam. Nas crianças, a curiosidade está à flor da pele, sem inibições elas perguntam o tempo todo.

Esta curiosidade natural é um importante elemento a ser considerado quando nos perguntamos: *o que as crianças podem aprender sobre o mundo na Educação Infantil?*

Elas nos dão pistas preciosas sobre seus interesses, e esses temas ou perguntas, assim como aqueles que consideramos relevantes, podem se tornar ótimos disparadores para adentrar o mundo das investigações.

Isso mesmo, as crianças são investigadoras natas, ou seja, querem descobrir como as coisas funcionam, por que são como são. E cabe a nós, educadores, oferecer as condições para que elas possam compreender progressivamente este mundo em que vivem.

Para isso, a exploração do mundo natural e social e as diferentes linguagens – matemática, oral e escrita, musical, corporal, artística e lúdica – são os meios pelos quais elas realizam essas descobertas.

Então, vamos lá, pois há muito o que explorar!

Tudo essa criança quer saber!

Cá entre nós

- Por que as crianças fazem tantas perguntas? Mexem em tudo?
- Você já prestou atenção às perguntas que as crianças fazem? O que querem saber?

Pra fazer

Por que o fogo queima
Por que a Lua é branca
Por que a Terra roda
Por que deitar agora
Por que as cobras matam
Por que o vidro embaça
Por que você se pinta
Por que o tempo passa

TRECHO DA MÚSICA *OITO ANOS*

Tudo essas crianças querem saber?! Quantas perguntas, não é? Por que elas perguntam tanto? Que tal convidar os colegas



■ SÉRIE DE VÍDEOS

O desafio pedagógico (tanto quanto isso seja possível...) é “revelar” o mundo às crianças. Familiarizá-las com fenômenos biológicos, físicos, químicos, tecnológicos, sociais, antropológicos e de todo tipo – desde larvas, nuvens, plantas, misturas, engenhocas, luz, até as mudanças no tempo e no espaço, o dinheiro que compra as coisas, a igualdade e diferença entre as pessoas...

Tornar o conhecimento das “coisas do mundo” interessante e acessível. Interessar as crianças, deixar que sejam elas a questionar e a responder inicialmente às suas próprias questões, fazê-las perceber que o que pensam tem importância e incentivá-las a levar adiante suas ideias brilhantes!
ROSAURA SOLIGO



Compreender a curiosidade infantil como impulso necessário para experimentar o mundo.

para observar as perguntas que as crianças da sua instituição fazem? Vocês descobrirão um universo fascinante. A curiosidade infantil revela o desejo da criança de conhecer o mundo.

Diante das possibilidades das crianças, a nossa preocupação não deve se centrar no acúmulo de conhecimentos e na elaboração de conceitos, mas no desenvolvimento da capacidade de perguntar, levantar hipóteses, explorar, experimentar, buscar informações em fontes diversas, estabelecendo relações entre elas, elaborar ideias, argumentar. Ao mesmo tempo, devemos formar atitudes de curiosidade, criatividade e criticidade diante do conhecimento, possibilitando às crianças perceberem que o conhecimento não é algo pronto e que elas podem redescobrir e transformar o mundo.

VITÓRIA FARIA E FÁTIMA DIAS

A criança sabe, desde cedo, que há muito que conhecer no mundo e o Centro de Educação Infantil é um local privilegiado para o cultivo da curiosidade e o acesso a experiências e saberes. Convide seus colegas para assistirem ao vídeo *Assim se explora o mundo* e observe o que diz a educadora Karina Rizeck.


Então, num determinado momento, ele não vai jogar a bola porque quer ver a bola, ele vai jogar a bola porque já sabe que ela rola e a intenção dele é fazer a bola rolar.

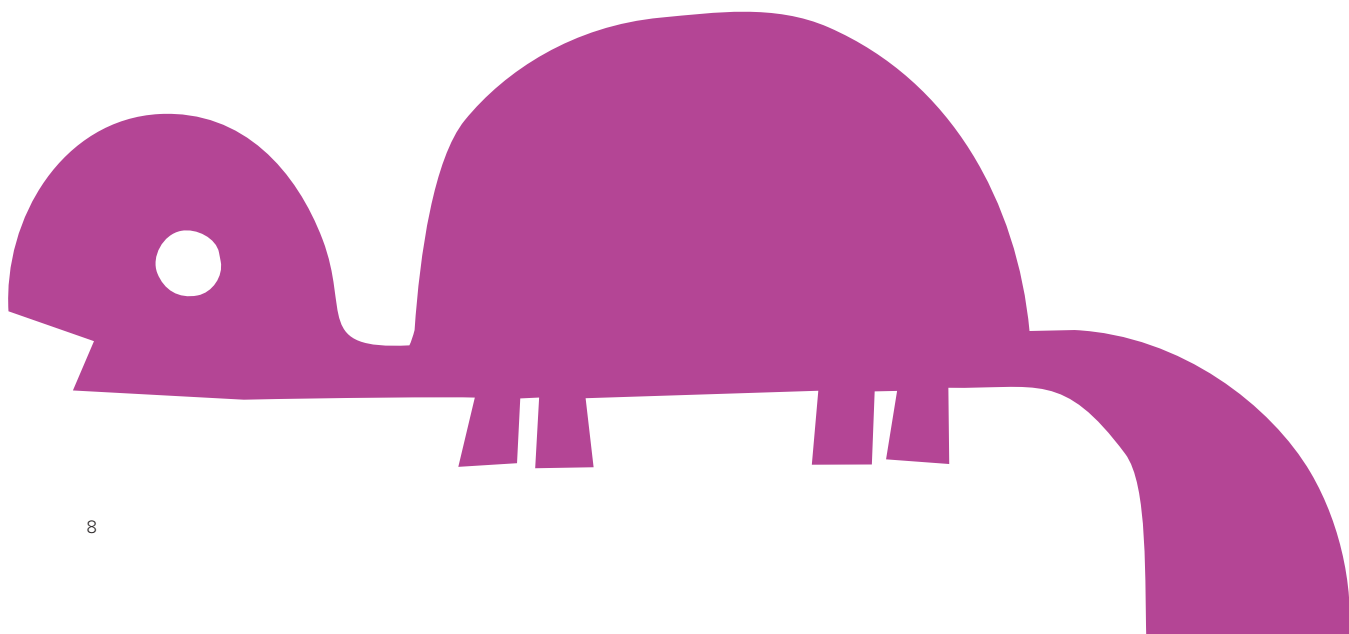
KARINA RIZECK

EXPERIÊNCIA é uma palavra que se repete muito no vídeo, não é mesmo? Mas o que será uma experiência? É tudo que vivemos? Para o professor Jorge Larrosa, da Universidade de Barcelona, na Espanha, nem tudo o que vivemos se configura como uma experiência. Para o autor, a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, o que nos transforma e nos constitui no que somos.

Eis algumas boas perguntas para pensar:

- Como as crianças vivenciam suas próprias experiências?
- Que recursos elas utilizam para explorar o mundo?
- Será que os sentidos como o tato, a visão, o olfato, a audição e o paladar são suficientes?
- O que está mesmo em jogo no momento em que elas estão explorando o mundo? Vamos observar as crianças do vídeo e as crianças da instituição?

 Larrosa diz que a experiência requer um gesto de interrupção: requer parar para pensar, para olhar, para escutar, para sentir. Requer suspender o juízo, a vontade, o automatismo da ação e cultivar a atenção e o cuidado.



Viu o bebê do vídeo que joga a bola? Sua ação possui uma intencionalidade que é fazer a bola rolar. Para vivenciar uma experiência uma criança não aciona apenas os cinco sentidos, ela também põe em jogo aspectos que são intelectuais e emocionais.

Desde muito cedo, as crianças atribuem sentido às suas experiências. E fazem isso a partir do que experimentam, sentem e pensam. Por isso, as instituições de Educação Infantil devem fomentar atitudes de curiosidade, criatividade e criticidade diante do conhecimento.

Estas reflexões podem ser disparadoras para se pensar em como o currículo da Educação Infantil pode favorecer o dia a dia das crianças com ricas experiências de aprendizagem.

O menino que empina um papagaio tem de conservar o olhar fixo neste e de notar as variações de pressão do fio em sua mão. Seus sentidos são avenidas para os conhecimentos, não porque os fatos exteriores sejam de certo modo veiculados para o cérebro, e sim por serem usados para fazer alguma coisa com determinado objetivo.

JOHN DEWEY

Lá

- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis. *Educação Infantil: Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FARIA, Vitória e DIAS, Fátima R. T. S. *Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica*. São Paulo: Scipione, 2007.
- LARROSA, Jorge B. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, nº 19, p. 20-28, jan/abr, 2002.
- PANIAGUA, Gema e PALACIOS, Jesús. *Educação Infantil: Resposta educativa à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Explorando o mundo a partir de diferentes linguagens



■ SÉRIE DE VÍDEOS

Cá entre nós

- O que significa explorar o mundo a partir das diferentes linguagens?
- Quais são as diferentes linguagens?
- Será que existe uma relação entre as linguagens?
- As crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências relacionadas às diferentes linguagens?

A linguagem é organizadora e reguladora da conduta e, nesse sentido, tudo pode ser falado, desenhado, escrito, representado, enfim. A linguagem, então, é conhecimento social, mas é também produção individual, e, como tal, está presente em todas as manifestações do conhecimento humano.

SONIA KRAMER

Pra fazer

As crianças são sempre diferentes umas das outras, nos seus interesses, necessidades, ritmos de desenvolvimento e aprendizagem. Mas uma coisa todas elas têm em comum: o uso das diferentes linguagens como instrumentos básicos para a exploração do mundo.

Com a mediação de diferentes linguagens – sejam elas oral, escrita, corporal, musical, plástica, matemática –, as crianças investigam o mundo físico e social, construindo saberes e se apropriando da cultura. Daí a importância de incluir as diferentes



Refletir coletivamente sobre a importância de valorizar e contemplar no cotidiano da educação infantil as diferentes formas de a criança explorar o mundo.

linguagens de maneira planejada e articulada no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

Isso se faz ao planejar e realizar atividades para experienciar as diferentes linguagens que, na maioria das vezes, se apresentam de forma integrada:

■ **Linguagem oral**

Contação de histórias, rodas de conversa e de planejamento, dramatizações, conversas informais, transmissão de recados e avisos, realização de recitais de poesias, descrição de pessoas, locais, cenas ou objetos.

■ **Linguagem escrita**

Leitura de histórias, notícias de jornais, produção livre de escrita, produção de livros, histórias, receitas, cartas, avisos, convites, escrita do próprio nome.

■ **Linguagem plástica**

Exploração de diferentes materiais (massa de modelar, argila, tinta, tecidos, madeira, plástico...), recortes, colagens, confecção de objetos, desenhos, pinturas, dobraduras.

■ **Linguagem corporal**

Realização de mímicas, dramatizações, danças, movimentos livres e jogos ao ar livre.

■ **Linguagem musical**

Exploração, reconhecimento e reprodução de sons, ritmos e melodias, conhecimento e exploração de músicas e cantigas.

■ **Linguagem matemática**

Exploração e reconhecimento de formas, cores, dimensões, quantidades e peso de objetos, noções espaciais, topológicas e geométricas.

A exploração do mundo físico e social se dá através dessas linguagens, que são vias naturais para as crianças conhecerem e compreenderem gradativamente o mundo em que vivem.



As linguagens são formas de a criança dialogar com o mundo. O brincar é uma das linguagens mais importantes da criança. As experiências com as linguagens oral, corporal, musical, plástica, escrita, entre outras, também precisam ser planejadas intencionalmente e pensadas nas propostas pedagógicas das instituições de educação infantil.



Depois de assistir ao vídeo *Assim se explora o mundo* e com base no que foi exposto, que tal realizar uma roda de debate junto com os demais educadores da instituição?

PERGUNTAS QUE PODEM ORIENTAR O DEBATE

- Nas atividades propostas pela sua instituição existe a intenção de favorecer o uso de diferentes linguagens?
- Como potencializar as oportunidades de explorar e conhecer o mundo usando a curiosidade da criança como guia?
- Que mudanças seriam necessárias para que as crianças possam ter este espaço de investigação garantido na instituição?
- Estas diferentes linguagens fazem parte da proposta pedagógica?

Lá

- KRAMER, Sonia et al. (orgs.). *Conteúdo básico a ser desenvolvido na pré-escola através das atividades integradoras das áreas fundamentais do conhecimento*. In: *Com a pré-escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil*. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma R. de. *A organização de atividades culturalmente significativas*. In: *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008 – (Coleção Docência em Formação).

Construção e apropriação de cultura

Cá entre nós

- Se produzir cultura é essencialmente humano, as crianças pequenas também produzem cultura?
- O direito de acesso aos bens culturais está garantido às crianças desta instituição?
- Os saberes da comunidade são valorizados como elementos constitutivos da construção da identidade da criança?

Pra fazer

PROPOSTA 1

Qual o olhar que temos sobre a infância?

Em uma síntese bem geral, é possível elencar pelo menos três concepções de infância ao longo do tempo:

A criança-adulta ou infância negada

É a criança de um tempo em que não havia um reconhecimento das características próprias da infância, pois esta etapa da vida



■ ALMANAQUE
■ LIVROS DE LITERATURA

Não existe a infância no singular, mas diferentes vivências do ser criança, no interior da nossa cultura.
SONIA KRAMER



Refletir sobre que concepção de infância orienta as práticas na instituição de Educação Infantil.

era considerada apenas um estágio para o mundo adulto. A criança era tratada como um “adulto em miniatura”.

A criança filho-aluno ou infância institucionalizada

Com a Revolução Industrial e a mudança nos papéis familiares – mães trabalhando fora –, surgiram as primeiras instituições que tinham como função central oferecer assistência e cuidados às crianças. A visão que se tinha é que a criança não estava “pronta” e precisava de educação, portanto era submetida a cuidados, proteção e segurança.

A criança como sujeito social ou a infância reencontrada

Mais recentemente, instaurou-se um novo conceito de infância que se incorpora progressivamente na sociedade: a criança como sujeito de direitos. Ou seja, assume-se a infância como uma fase da vida que tem características próprias e as crianças como sujeitos capazes, que, a seu modo, se posicionam diante do mundo em que vivem, ávidas por compreendê-lo, sendo ao mesmo tempo influenciadas e influenciando o modo de ser e estar no mundo.

Estas concepções, embora possam ser identificadas como características de certos períodos históricos, podem estar presentes hoje em dia, influenciando nosso olhar e nossas práticas em diferentes situações.

Para cada uma dessas formas de entender a infância, há formas diferentes de nos relacionarmos com ela! Já pensou sobre isso?

Então, o primeiro convite é:

Observe por um tempo um grupo de crianças e busque identificar a concepção que mais se aproxima do que você de fato pensa sobre o que é a infância. E na instituição em que você trabalha, como a criança é vista? É possível identificar que ideias orientam as práticas educacionais?

SUGESTÃO DE ITENS A SEREM OBSERVADOS


- O que as crianças fazem na instituição é próprio da infância?
 - Elas podem fazer escolhas?
 - Seus desejos são respeitados?
-


Este é um ponto de partida interessante para iniciar uma reflexão com todos os integrantes da instituição e analisar que práticas são coerentes com a concepção que você de fato acredita e aquelas que precisam ser transformadas.


PROPOSTA 2

Reconhecendo os elementos da cultura na instituição de educação infantil.


São muitos os significados atribuídos à cultura, e nem sempre eles são convergentes. De forma bem simples, podemos dizer que este conceito está ligado a tudo que é produzido pelo homem. São os elementos da cultura que dão identidade própria aos grupos humanos, e estes são igualmente influenciados por elementos de outras culturas.

 Segundo Sonia Kramer, a condição infantil é determinada por fatores que incidem sobre os papéis ocupados pela criança. Esses papéis dependem do contexto socioeconômico-histórico no qual a criança está inserida. Não existe assim uma população infantil homogênea, mas populações infantis, com processos diferenciados de socialização.

 Como sujeito social, a criança atribui significado ao mundo, dialogando com elementos da cultura e deles se apropriando a partir de uma lógica diferenciada – a lógica infantil.

 O olhar que se tem da infância determina em grande parte a forma como nos relacionamos com as crianças!



 Refletir sobre as formas de estruturar o currículo da Educação Infantil considerando as experiências culturais universais e comunitárias.



A vida em sociedade é uma condição humana, portanto as ações humanas fazem parte de uma coletividade que procura, de maneira geral, construir um bem social mais amplo.

Desde quando nasce, a criança está inserida em um universo pleno de símbolos e significados, ou seja, ela começa a constituir sua identidade a partir das práticas culturais com que tem contato. Para se situar como pessoa, a criança precisa compreender o lugar em que vive, os papéis sociais das pessoas que estão à sua volta, o funcionamento da natureza, e perceber os modos de vida da sua comunidade e de outras também. É assim que ela se situa no mundo!

Além disso, a criança também produz cultura, porque desde cedo ela já faz parte do mundo e, como tal, o influencia. Basta darmos uma espiada em como os jogos e os brinquedos têm sofrido mudanças, porque as crianças de cada época, sintonizadas com o seu tempo, demandam interações com estes bens culturais.

Então, qual é o papel da instituição de Educação Infantil na inserção das crianças nesse universo cultural?

Converse com seus colegas e pensem juntos sobre a importância da constituição de um espaço que garanta o direito de acesso aos bens culturais, tanto universais quanto locais ou comunitários. Afinal, isso é um direito das crianças!

- O que é preciso fazer para garantir esse direito?
- Como a proposta pedagógica da instituição pode colaborar para tal propósito?

Você já tinha pensado que tudo isso é PRODUÇÃO CULTURAL?

Podemos considerar esses elementos como parte do que chamamos de **cultura universal**, ou seja, aquilo que já está validado e disseminado por muitos grupos sociais ao longo de muitos anos.

Muitas vezes questionamos: quais são os conteúdos próprios do planejamento de experiências educativas para crianças da Educação Infantil?

Para responder, procuramos nos livros, nas revistas, enfim, nossa tendência é buscar “fora” as respostas a essa pergunta.

E certamente as encontraremos também, pois a produção cultural universal é um importante componente do currículo da Educação Infantil: os contos, as brincadeiras, as canções, os saberes sobre a natureza e o mundo social... tudo isso é essencial! Afinal, a escola é um espaço de ampliação dos conhecimentos de mundo!

🔍 A criança não inventa o mundo, mas dele se apropria, internalizando valores, normas e ações referentes ao universo social em que está inserida.

🔍 O conhecimento do mundo natural e social pelas crianças se faz pela imersão e contato com esse universo. Para começar, é interessante utilizar os recursos que sua comunidade oferece. Certamente há muitos elementos dessa cultura que são importantes para as crianças.

★ Que tal dar mais uma olhada na *Mala Paralaíracá* e no *Almanaque Paralaíracá*? Manuseie esses materiais, explorando os elementos culturais que estão presentes neles: tem literatura infantil; tem causos, parlendas, piadas; tem curiosidades sobre como as coisas são, como funcionam e de onde surgiram; tem brinquedos e brincadeiras...

Mas há um **conjunto de saberes construídos pela própria comunidade** que também é muito importante de ser identificado e compartilhado com as crianças. E nem sempre damos o devido valor a esses saberes, como as histórias locais, os tipos de comida – por que são preparados de um determinado jeito –, as brincadeiras que são mais características da comunidade, a produção artística local, entre muitos outros exemplos.

Portanto, na proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve haver espaço tanto para os saberes universais quanto para os locais ou comunitários, pois todos eles ajudam na compreensão do mundo pelas crianças.

E por falar nelas...

Elas podem ser ótimas colaboradoras na coleta desses materiais, opinando sobre pessoas interessantes da comunidade para entrevistar, como contadores de histórias, artistas, etc.; elaborando perguntas para as entrevistas e pensando na melhor forma de registrar. Enfim, contribuindo para que esses momentos sejam ainda mais significativos e cheios de aprendizagem. Essa pode ser uma boa oportunidade para começar um projeto na instituição sobre a cultura comunitária!

Então, comece já e faça acontecer!

★ *A Pasta de Registro Experiências Culturais* é uma proposta interessante para fazer uma coletânea do acervo de produções culturais comunitárias. A sugestão é que a instituição não só faça um levantamento, mas também possa registrá-lo neste suporte para ter subsídios para o projeto político-pedagógico e para o planejamento de atividades junto às crianças.

Lá

- BAZÍLIO, Luiz Cavaliere & KRAMER, Sonia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
- BROUÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. Coleção Questões da Nossa Época, v. 43. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- FRIEDMANN, Adriana. *A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GRUBER, Jussara Gomes (org.) *O livro das árvores*. Benjamin Constant, AM: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues: São Paulo: Global, 1999.
- KINDERSLEY, Barnabas e Anabel. *Crianças como você*. São Paulo: Ática, 1995.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel. *Infância e produção cultural*. São Paulo: Papyrus, 1998.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. *Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação*. In: Revista Brasileira de Educação. Jan./Abr. Vol. 13, nº 37, 2008.
- MAGALHÃES, Cláudio M. e BENDER, Ivo. *A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.
- RICE, Chris e Melanie. *As Crianças na História: Modos de vida em diferentes épocas e lugares*. São Paulo: Ática, 1999.
- SANTA ROSA, Nereide Schiaro. *Brinquedos e Brincadeiras*. São Paulo: Moderna, 2001.
- STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

O que o professor precisa saber e fazer

Cá entre nós

- Como o professor pode atuar para que as crianças observem, explorem e compreendam o mundo em que vivem?
- Que tratamento o professor deverá dar para às perguntas que as crianças fazem?

Pra fazer

São diversas as possibilidades das crianças explorarem o mundo, não é mesmo? Para você, quais são essas possibilidades? Por que é importante diversificar as situações de exploração vivenciadas pelas crianças?

A partir destes questionamentos, convide seus colegas para assistirem ao vídeo *Assim se explora o mundo*, pois através dele será possível perceber que as crianças se deparam com elementos da natureza, fenômenos, fatos e objetos diversos; reúnem informações, organizam explicações para compreender o mundo. É interessante observar cenas do vídeo em que as crianças realizam descobertas investigando as plantas e os animais, como



■ SÉRIE DE VÍDEOS

Os nossos sentidos são um caminho que nos leva ao conhecimento. Isso se conseguirá ajudando a criança a mover-se, tocar, cheirar, ver, ouvir, do modo mais completo e com maior liberdade possível, familiarizando-a com a textura, tonalidade, movimento, silêncio, ritmo, formas e processo.

LOUIS PORCHER



Identificar e planejar situações que favoreçam a observação, exploração e compreensão do mundo pelas crianças.



Compreender como as crianças entendem, descobrir como elas olham e veem o mundo é tão importante quanto a forma como nós adultos olhamos e vemos o mundo.

MIGUEL ZABALZA

ilustra a fala de uma garota: “A mamãe borboleta bota os ovos embaixo da folha...”, e a de um garoto: “...Não pode matar a borboleta porque ela é da natureza...”.

No vídeo *Assim se explora o mundo*, é possível ainda ter sugestões interessantes de projetos e experiências desenvolvidos pelas professoras dos centros de Educação Infantil de várias partes do Brasil, a partir das suas realidades. É o caso do projeto sobre as borboletas, em Castro (PR), da visita à casa de farinha da D. Dulce em Santarém (PA) e também as experiências com plantas da região Norte, como o mastruz e o cupuaçu.

Repare que nesses casos as crianças tiveram oportunidade de sair da escola e observar o mundo, as experiências e espaços da sua comunidade e aprender com a experiência.

O papel dos professores nesses casos é evidente: planejar situações significativas, enriquecedoras, que instiguem, estimulem a curiosidade das crianças e as façam se interessar pelo mundo que as cercam, buscando compreendê-lo.

A qualidade desta mediação tem um papel fundamental para que estas experiências sejam possíveis: escutar as crianças, estar sensível às suas indagações, permitir que formulem hipóteses e apoiá-las para que busquem respostas para suas perguntas são algumas características importantes do professor de Educação Infantil.

As crianças aprenderão com e sobre o mundo físico e social à medida que agem sobre ele e não ficando quietinhas ouvindo um discurso vindo do adulto.

Com base nas cenas observadas no vídeo, que tal planejar situações de exploração de mundo, permitindo a elas construírem conhecimentos relacionados aos objetos, plantas, animais e fenômenos da natureza, comparando suas formas, cores, sons, odores, texturas, etc.?

Para elaborar este planejamento é importante estar atento ao ambiente e materiais que deverão ser explorados e às perguntas que serão feitas às crianças, pois o professor precisa propor situações que as estimulem a continuar questionando sobre o que está à sua volta. Lembre-se que as crianças devem ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais.


E as questões relativas ao conhecimento do mundo social?


- Quais são os temas de interesse do grupo?
- Que temas são relevantes de serem explorados em projetos ou em rodas de conversa?

Para selecionar temas relevantes, é importante pensar que tanto aqueles que fazem parte do ambiente próximo das crianças quanto os que elas não poderiam conhecer sem a intervenção do adulto são relevantes. A forma de conduzir as investigações sociais é que darão sentido a elas.

A criança vive imersa em um mundo repleto de produções culturais e estas também constituem parte da sua **identidade** – que é construída na interação entre o mundo cultural e natural que está em volta dela. Para se situar como pessoa, a criança precisa conhecer e compreender melhor o lugar onde vive, seus costumes, os papéis sociais desempenhados pelas pessoas que estão à sua volta, as diferenças existentes: de raça, etnia, cultura.

Então, mãos à obra! Nada de escolher temas desconectados da realidade e organizados de forma livresca. Faça um levantamento das curiosidades das crianças e ajude-as

 Experiências como estas ajudam a desenvolver atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente. Afinal, é preciso desenvolver nas crianças a ideia de que a relação do homem com a natureza não pode ser predatória, mas integrada.

 A primeira tarefa do professor é sempre de lançar a pergunta, instigar a curiosidade das crianças. As respostas serão encontradas no próprio processo de investigação e as crianças certamente terão muitas ideias de como fazer isso. Afinal, elas são perguntadoras e pesquisadoras desde bem pequenas.

a interagir com o mundo do jeito que ele é, aprendendo a pensar sobre seus problemas e como deve se posicionar diante deles.

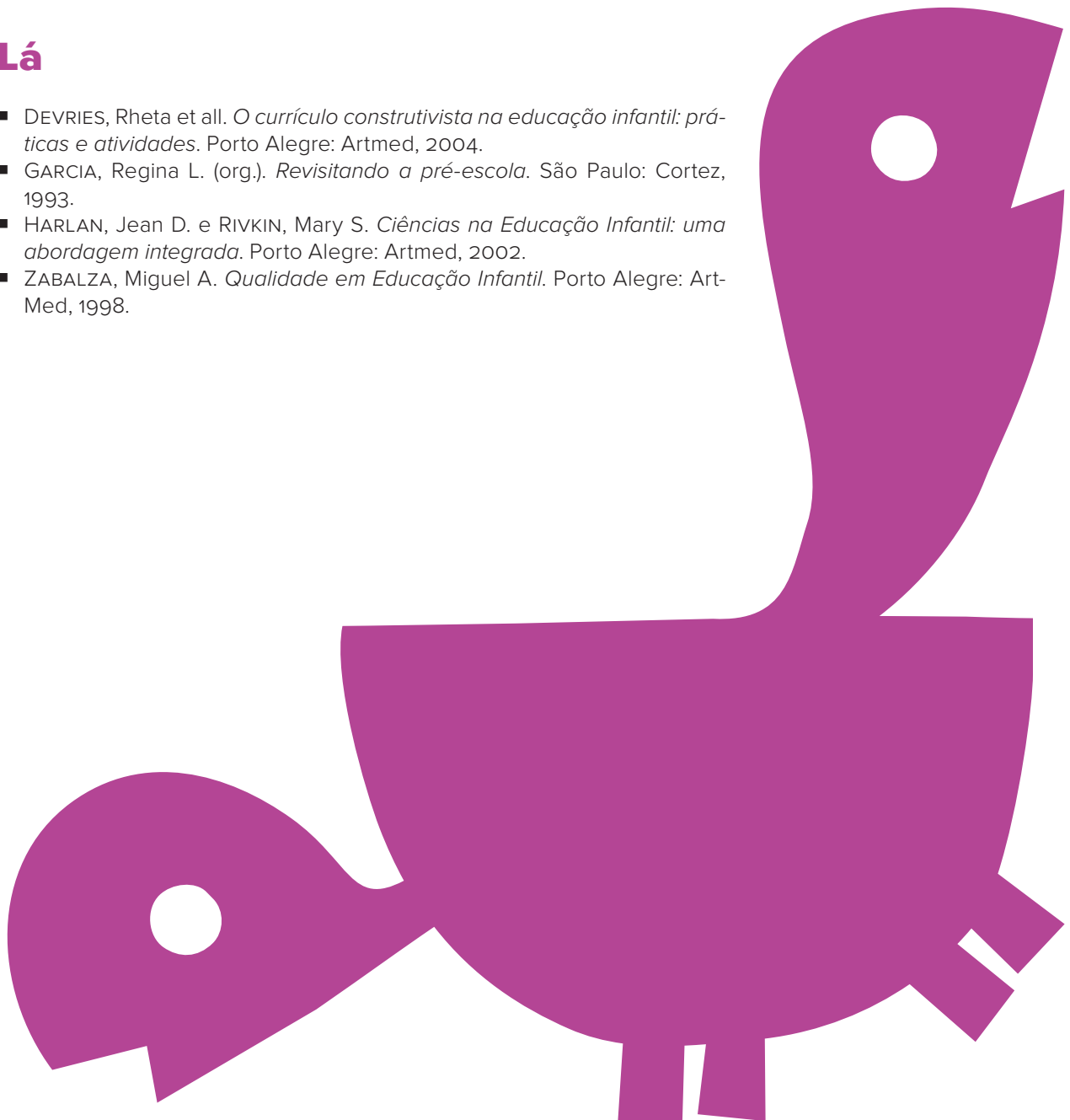
As diferenças de raça, cultura e religião estão presentes em quase todas as instituições. Será que as crianças já foram convidadas a pensar em por que somos diferentes e como devemos lidar com essa realidade?

Em síntese, cabe à Educação Infantil valorizar as experiências sociais próximas da criança e ampliá-las para outras que são denominadas universais.

★ Observar e analisar um ambiente e uma situação social depende de uma atitude atenta e sensível. Muitas vezes as crianças vivem situações cotidianas e não param para pensar sobre elas. Cabe ao adulto mediar esse processo de reflexão.

Lá

- DEVRIES, Rheta et all. *O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GARCIA, Regina L. (org.). *Revisitando a pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1993.
- HARLAN, Jean D. e RIVKIN, Mary S. *Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Art-Med, 1998.



Os bebês e a experiência com e no mundo

Cá entre nós

- Como o bebê se relaciona com o mundo?
- Que tipos de experiência você acha que são importantes para o desenvolvimento dos bebês?
- Como deve ser a relação entre adulto e bebê?

Pra fazer

No vídeo *Assim se explora o mundo*, as educadoras Beatriz Ferraz e Karina Risek abordam como os bebês se relacionam com o mundo.

Que tal dar mais uma olhadinha neste trecho do vídeo para pensar mais sobre essa questão tão importante!

Os bebês aprendem por **experiência**, como todo mundo. Este tipo de experiência acontece:

- Com objetos de qualidade dispostos ao seu alcance, adequados às suas necessidades de exploração.
- Com os adultos.



■ SÉRIE DE VÍDEOS

Respeitar a criança é não limitar suas oportunidades de descoberta, de conhecê-la verdadeiramente para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, é procurar não fazer por ela, auxiliando-a a encontrar meios de fazer o que quer, é deixá-la ser criança.

Respeitá-la é oferecer-lhe um ambiente livre de tensões, de pressões, de limites às suas manifestações, deixando-a expressar-se da maneira que mais lhe convém e buscando entender o significado de todas as suas ações.

JUSSARA HOFFMAN E M. BEATRIZ G. SILVA



Refletir sobre a qualidade das experiências que os bebês vivenciam na creche e o impacto destas para seu desenvolvimento.

- Com bebês da mesma idade e outras crianças.
- Em espaços internos e externos.

Na creche, a qualidade dessas experiências está diretamente relacionada com as decisões dos adultos em relação à rotina dos bebês e os espaços disponíveis a eles.


Para analisar esta questão, que tal fazer uma reflexão sobre esta rotina, começando por observar atentamente o que acontece em um dia na creche? Escolha um bebê e, durante um período, observe e anote todas as experiências significativas que acontecem com ele e suas reações, incluindo os possíveis momentos em que fica sozinho no berço, como é a hora do banho e da refeição, em que momentos interage com objetos e em que espaços ele fica, qual é a qualidade da interação entre adultos e crianças.

Não é hora de mudar o que acontece, apenas de observar atentamente, registrar e pensar sobre...

Depois de terminados a observação e os registros, passe a fazer uma análise do material coletado, identificando pontos positivos, que tipo de experiência foi relevante para o desenvolvimento do bebê e aquelas que precisam ser reavaliadas e transformadas. É importante tentar encontrar soluções, afinal, esses bebês merecem e precisam estar em um ambiente rico em estímulos!


Aí vão algumas perguntas que ajudam a analisar a qualidade das experiências dos bebês:

- Seus sentidos estão sendo estimulados?
- Há experiências que promovem seu desenvolvimento motor?

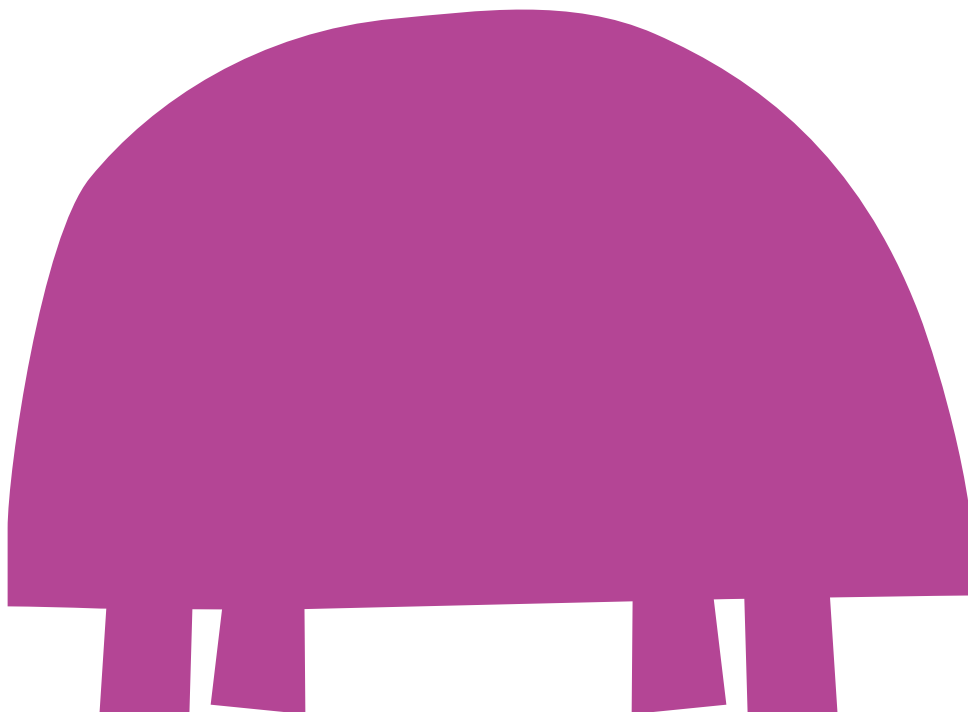
 Afinal, o que fazem os bebês na creche além de serem cuidados pelos adultos profissionais? Temos possibilitado o que para suas relações? Consideramos que eles ouvem, veem e sentem o mundo no qual estão se inserindo, que são afetados pelo espaço e pelo outro e que neles interferem também?

Se somos nós adultos incumbidos socialmente de apresentar o mundo às crianças, ajudando-as a dele fazerem parte, o que e como temos demonstrado esse lugar tão rico de imagens, cores, valores, saberes, entre outras coisas, aos que recém-chegaram?

ROSINETE V. SHIMITT

 Planejar na Educação Infantil significa olhar cuidadosamente para a criança, conhecer suas necessidades e, a partir daí, tomar decisões cuidadosas sobre quais são as melhores estratégias para oferecer a elas as experiências necessárias ao seu desenvolvimento.

As atividades da rotina devem permitir múltiplas experiências que estimulem a experimentação e a criatividade, incentivando a exploração do mundo e a interação social.



- O tempo dos bebês é respeitado quando estão brincando ou entretidos com algum objeto?
- Os bebês se sentem seguros tanto física quanto emocionalmente?

Em sua obra *Lócsy, educación infantil*, Judit Falk aponta quatro tipos de necessidades especiais aos quais as instituições devem se ater. Segundo a autora, essas necessidades formam um conjunto indissociável e têm a mesma importância no atendimento aos bebês, pois são fundamentais para seu desenvolvimento:

- Segurança afetiva: estabelecer e manter relações interpessoais estáveis, contínuas, íntimas e calorosas entre bebês e adultos.
- Respeito e apoio indireto em suas atividades livres, espontâneas, surgidas de suas próprias iniciativas, como também o respeito ao ritmo individual de desenvolvimento.
- Aspiração constante para conseguir que cada bebê, vivendo sua própria história, de acordo com seu estágio de desenvolvimento, possa tomar consciência de si mesmo, situar-se em seu entorno social e material, no espaço e no tempo, nos acontecimentos e nas relações que o afetam.
- Busca e manutenção de um bom estado de saúde física e de bem-estar corporal do bebê que sustentam a satisfação de suas demais necessidades e que também são resultados dela.

Que tal pensar sobre a prática e eleger alguns aspectos importantes a serem incorporados?

★ Pode ser interessante registrar essas observações e reflexões na *Pasta de Registro Experiências Pedagógicas*.

Lá

- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FALK, Judit (org.) *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lócsy*. JM Editora, 2004.
- HOFFMAN, Jussara e SILVA M. Beatriz G. (orgs.). *Ação educativa na creche: caderno 1*. Ed. Mediação, 2007.
- OLIVEIRA, Zilma M. R.; MELLO, Ana M.; VITORIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA, Maria C. *Creches: crianças, faz de conta & cia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria C. (org.). *Os fazeres na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2001.
- SHIMITT, Rosinete V. *Mas eu não falo a língua deles: as relações sociais de bebês num contexto de educação infantil*. Tese de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

